

Análise da curva entoacional da fala do personagem João Grilo, interpretado por Matheus Nachtergaele

Analysis of intonational curve in speech of the character João Grilo, interpreted by Matheus Nachtergaele

Análisis de la curva de entonación en el habla del personaje João Grilo, interpretado por Matheus Nachtergaele

Sintia Ribeiro Souza*

Zulina Souza Lira**

Resumo

Introdução: Na prática fonoaudiológica, o sotaque é, às vezes, tratado por meio do conhecimento intuitivo ou da própria vivência profissional. No trabalho com atores, o fonoaudiólogo pode tomar como base os aspectos lexicais, segmentais e suprasegmentais que estão presentes na fala, entendendo esses aspectos sob a perspectiva da variação linguística. **Objetivo:** Analisar a entoação dialetal da fala de um personagem do sertão da Paraíba, interpretado pelo ator Matheus Nachtergaele. **Método:** Foram selecionados trechos de fala do filme O Auto da Compadecida. Dos trechos selecionados, extraíram-se quatro frases interrogativas que foram segmentadas. Em seguida, procedeu-se à análise do comportamento da frequência fundamental, isto é, a evolução da F0 ao longo do enunciado, utilizando o software PRAAT 5.2.22. **Resultados:** Nas frases analisadas, observou-se comportamento melódico variado, não havendo uma única caracterização, uma vez que diferentes padrões de frequência fundamental se alternam, dependendo do ponto de vista da sílaba tônica e da pós-tônica no final dos enunciados. **Conclusões:** Os achados deste estudo mostram que o comportamento da frequência fundamental, isto é, a evolução de F0 ao longo do enunciado interrogativo caracteriza-se por uma configuração ascendente em final de frase, embora os contornos melódicos apresentem desenhos singulares. É nítida a importância do conhecimento sobre entoação dialetal para o trabalho fonoaudiológico com profissionais da mídia, conduzindo-os a uma caracterização mais fidedigna, conforme o sotaque representado.

Palavras-chave: fala; voz; linguística; prática profissional.

*Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialização em Voz com ênfase em comunicação Profissional. **Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. **Contribuição dos autores:** SRS: administração do projeto, coleta de dados, análise formal, concepção do estudo, curadoria de dados, esboço do artigo, visualização de dados, revisão de literatura. ZSL: metodologia, revisão crítica, supervisão..

Autora Responsável: Sintia Ribeiro Souza

Endereço para correspondência: Rua cinquenta e oito, 255. Jardim Paulista, Paulista – PE CEP: 53409-500 – Brasil.

email: sindyribeiro@hotmail.com

Recebimento: 14/05/2014 **Aprovação:** 14/11/2014

Abstract

Introduction: In Phonoaudiological practice, the accent is sometimes treated through intuitive knowledge or through medical professional experience. When working with actors, speech therapists can build on the segmental and suprasegmental lexical aspects present in speech, understanding these issues from the perspective of linguistic variation. **Objective:** Analyze dialectal intonation present in the speech of a character set in Sertão of Paraíba, played by actor Matheus Nachtergaele. **Method:** Segments have been selected from the movie *O Auto da Compadecida*. From the selected excerpts, four interrogative sentences have been extracted and split apart then analyzed according to behavior of the fundamental frequency, which means the evolution of F0 over utterance, using the software PRAAT 5.2.22. **Results:** In the analyzed sentences it has been observed varied melodic behavior; no characterization once different fundamental frequency patterns are alternated, depending on the viewpoint of stressed and post-stressed syllable at the end of statements. **Conclusions:** The findings of this study show that the behavior of the fundamental frequency, that is, the evolution of F0 over the stated question is characterized by an upward configuration at the end of sentence, even though the melodic contour drawings submit natural. It is clear the importance of knowledge about intonation dialectal for the speech-language pathology work with media professionals, leading them to a characterization more reliable, as the accent represented.

Keywords: Speech; voice; linguistics; professional practice.

Resumen

Introducción: En la práctica fonoaudiológica, el acento se trata a veces por medio del conocimiento intuitivo o experiencia profesional. En el trabajo con los actores, el fonoaudiólogo puede basarse en los aspectos léxicos, segmentares y supra-segmentares que están presentes en el habla, comprendiéndolos desde la perspectiva de la variación lingüística. **Objetivo:** Analizar la entonación dialectal del habla de un personaje de las tierras del interior de la Paraíba, interpretado por el actor Matheus Nachtergaele. **Método:** Se seleccionaron los tramos del discurso de la película *El Auto de la Compadecida*. De los tramos seleccionados, se extrajeron cuatro oraciones interrogativas que fueron repartidas. En seguida, se procedió al análisis del comportamiento de la frecuencia fundamental, es decir, la evolución de la F0 a lo largo del enunciado, haciendo uso del software PRAAT 5.2.22. **Resultados:** En las frases analizadas se observó comportamiento melódico variado, no existiendo una caracterización única, ya que diferentes patrones de frecuencia fundamental se alternan, de acuerdo con el lugar de la sílaba tónica y de la post-tónica en el término de los enunciados. **Conclusiones:** Los resultados de este estudio muestran que el comportamiento de la frecuencia fundamental, es decir, la evolución de F0 a lo largo del enunciado interrogativo, se caracteriza por una configuración ascendente en el final de la frase, aunque los contornos melódicos muestren diseños únicos. Es visible la importancia del conocimiento sobre entonación dialectal para el trabajo fonoaudiológico con profesionales de los medios de comunicación, conduciéndolos a una caracterización más cercana de la realidad, como el acento representado.

Palabras clave: habla; voz; lingüística; práctica profesional.

Introdução

N O trabalho de ator exige que ele faça um pouco de tudo: cinema, TV, teatro, dublagem, produção, direção de peças, entre outras. Em função da demanda de atividades, os atores devem incluir na rotina uma reciclagem profissional. Na realidade brasileira, a atualização geralmente é oferecida por colegas mais experientes e dispostos a passar seus

conhecimentos aos mais novos ou pela iniciativa de algum diretor que procura investir no seu grupo de artistas. Todavia, nos grandes centros do país, devido à disponibilidade de cursos oferecidos, provavelmente há uma tendência a um investimento sistemático em uma formação continuada.

Por outro lado, ainda não é frequente a preparação vocal de elenco sob a coordenação de um

fonoaudiólogo; mesmo sabendo-se que, no Brasil, a voz e a fala sempre estiveram ligadas à oratória ou ao estudo de calígrafia, declamação ou aos estudos musicais mais voltados para a métrica, o ritmo, o vocalize e a entoação¹.

Por sua vez, os gregos davam à voz, no teatro antigo, uma importância enorme, não só como projeção, mas como modulação, timbre e demais componentes do som humano. Os atores gregos, ao que parece, trabalhavam intensamente a voz, a palavra, treinando timbre feminino e masculino. Falar “espraiando a voz” era o conselho de Aristófanes¹. Nesse período de ouro do teatro grego, século V a.C., a mulher não podia representar, restando ao ator a interpretação dos papéis femininos. Na contemporaneidade, com relação à construção de personagens, o ator deve fazer um estudo detalhado de todos os elementos que contribuem para tal caracterização. E deve se preocupar, principalmente, com as características linguísticas encontradas nas falas de personagens, que são próprias de determinadas regiões do país, ou até mesmo de outros países.

O ator é o profissional que transmite ao outro a obra escrita. É, grosso modo, um co-autor, pois consegue dar vida a personagens retirados de textos escritos². Para que o texto ganhe veracidade, o intérprete deve, nos períodos de ensaio, fazer a leitura em voz alta e, a partir daí, formar “imagens” que possam auxiliá-lo a desenvolver a personagem. Assim, “é preciso que o que se fala seja visto, tenha desenhos e que o que se vê contenha sons e ritmos”². Em outras palavras, a ação vocal e física legítima a materialização do texto.

Acrescente-se também a plasticidade vocal expressa na fala do ator por meio de ênfases, pausas, contornos melódicos, articulação, velocidade, duração, cadência, para que a representação seja a mais fidedigna possível. “Comumente, as pessoas têm a impressão de que interpretar é simples, tamanha a desenvoltura com que o intérprete se apresenta. O naturalismo não significa banalização ou facilidade. Para chegar ao ponto de firmar seu discurso no palco, o ator ensaiou vivenciando exaustivamente o texto, até tornar suas aquelas palavras”². Dessa forma, ator e texto formarão um todo indivisível, passando ao público a intenção pretendida.

Uma interpretação verossímil de uma personagem requer do intérprete conhecimento sobre a comunidade linguística que é retratada, sua história,

sua evolução sociocultural, com sentido de valorizar o que é peculiar a cada grupo, sem o intuito de impor padrões ou descaracterizar o histórico de falantes³.

Quando a personagem a ser construída é característica de uma região que está fora da realidade do ator, muitas vezes ele corre o risco de não seguir de modo fidedigno a fala peculiar daquela região⁴. Essa falta de familiaridade com a composição da personagem, pode se transformar em descrédito por parte do espectador.

Sabe-se que falantes expressam-se por meio de diversos sotaques que irão variar de acordo com a região geográfica e a comunidade linguística de cada um. Entende-se por sotaque os aspectos articulatórios (segmentais e suprasegmentais) que caracterizam as diferenças de pronúncia provenientes de um modo particular, social ou dialetal de falar uma língua⁵.

Diferentes abordagens sobre o papel do comportamento da entoação na variação dialetal, em diversas línguas, apontam que esse parâmetro é primordial na percepção mais nítida das variedades dialetais^{6,7,8}.

Ao tomar como referência aspectos suprasegmentais (entoação, intensidade e duração) envolvidos na fala, o profissional que trabalha com diferentes tipos de mídia como teatro, televisão ou cinema, ao ser orientado sobre a importância de tais elementos prosódicos no trabalho de interpretação, provavelmente terá mais subsídios para representar uma fala que seja plausível.

A partir deste pressuposto, ao assistir ao filme *O Auto da Compadecida*, interpretado pelo ator Matheus Nachtergaele, decidiu-se pela análise da entoação dialetal relativa à fala de sua personagem do sertão da Paraíba. Esse ator não é nordestino, mas apropria-se muito bem dos marcadores linguísticos regionais, conferindo credibilidade aos tipos que interpreta, em especial do ponto de vista do sotaque. Fazendo-se, assim, importante esta pesquisa para que, a partir deste modelo de atuação, a análise do comportamento melódico possa fornecer subsídios aos profissionais de Fonoaudiologia, que trabalham com atores, favorecendo a aquisição de padrões de fala que sejam representativos de personagens que apresentem falares semelhantes.

Na prática fonoaudiológica, o sotaque é, às vezes, tratado por meio do conhecimento intuitivo ou da própria vivência profissional. No entanto, o fonoaudiólogo pode tomar como base os fenômenos

lexicais, segmentais e suprasegmentais que estão por trás da fala, entendendo esses fenômenos sob a perspectiva da variação linguística. Nesse enfoque, na preparação vocal do ator em questões que envolvem prosódia dialetal, provavelmente será evitada a construção de falas estereotipadas.

O objetivo desta pesquisa é analisar a entoação dialetal da fala de um personagem do sertão da Paraíba, interpretado pelo ator Matheus Nachtergaele. Mais especificamente descrever o comportamento da frequência fundamental, parâmetro acústico responsável pela percepção das modulações melódicas em frases interrogativas provenientes das falas dessa personagem.

Material e método

O estudo teve como área o sertão da Paraíba, onde se origina o personagem paraibano, que faz parte da trama do filme *O Auto da Compadecida*. Trata-se de um estudo de caso, com as variáveis: entoação e frequência.

Foram selecionados trechos de fala do filme *O Auto da Compadecida*, peça escrita por Ariano Suassuna, adaptada e dirigida na versão cinematográfica por Guel Arraes, em que Matheus Nachtergaele interpreta um nordestino: o personagem João Grilo.

Matheus Nachtergaele nasceu em São Paulo, em 1969. É filho do belga Jean-Pierre Nachtergaele, um dos fundadores da *Traditional Jazz Band*. Matheus é um ator de teatro. Ganhou notoriedade por seu trabalho no início da década de 90 com a companhia Teatro da Vertigem, sob a direção de Antônio Araújo e teve seu trabalho reconhecido por sua atuação no premiado espetáculo *Livro de Jó*.

Estreou em televisão na minissérie *Hilda Furacão* interpretando o personagem *Cintura Fina*. O sucesso propiciou a atuação como protagonista em outra minissérie que se tornou telefilme *O Auto da Compadecida*, baseada na obra de Ariano Suassuna, desempenhando o papel de João Grilo. Essa atuação lhe rendeu o grande prêmio do Cinema Nacional como melhor ator. Desde então, tem feito inúmeras participações no cinema nacional e, no ano de 2008, estreou como diretor.

Em vista de não ser nordestino e nem ter raízes familiares, mas com grande apropriação

do sotaque, especialmente no que concerne às modulações melódicas, falas do personagem João Grilo, interpretado por Matheus Nachtergaele, foram escolhidas como objeto de estudo para esta pesquisa.

Dos trechos selecionados, extraíram-se quatro frases interrogativas do personagem João Grilo. A opção pela análise de frases interrogativas tomou por base estudos sobre entoação dialetal, estabelecendo comparações entre a modalidade declarativa e interrogativa, observando-se nesta, uma maior diversidade de contornos melódicos, especialmente no final dos enunciados. As frases escolhidas foram segmentadas para, em seguida, proceder à análise do comportamento da frequência fundamental, isto é, a evolução da F0 ao longo do enunciado, utilizando o software PRAAT 5.2.22 que permite gerar, a partir de um arquivo de som, um espectrograma. O programa possibilita analisar parâmetros suprasegmentais (frequência, duração, intensidade), sintetizar e manipular os arquivos de gravação de vozes.

Como parâmetro de comparação com a fala do personagem João Grilo, utilizou-se um estudo que analisa o falar paraibano na perspectiva da entoação modal a fim de verificar o quanto ambos se aproximam⁹.

Considerações éticas

Em se tratando de um estudo realizado a partir de dados secundários, disponíveis em Internet para domínio público, não causando prejuízos e / ou danos à saúde dos indivíduos, não se faz necessária a utilização de Termo de Consentimento e a subsequente aprovação de projeto em Comitê de Ética e Pesquisa.

Resultados

Foram escolhidas quatro frases de forma aleatória, ditas pelo personagem João Grilo, tomando apenas como critério a modalidade interrogativa. A seguir, analisam-se o comportamento das curvas melódicas dos enunciados selecionados. A descrição pauta-se na observação viso-auditiva da

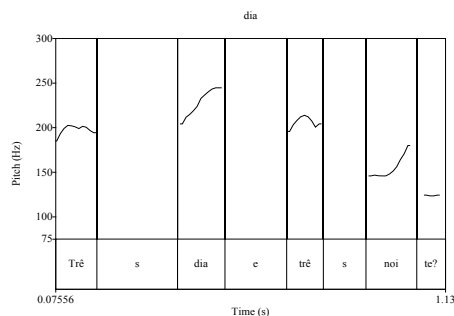
evolução da curva entoacional, estabelecendo uma tendência do comportamento dialetal..

Na frase “*Três dias e três noites?*” correspondente à figura 1, observa-se que o contorno melódico apresenta um ataque alto [três dia] que vai decrescendo ao longo do enunciado [e três], atingindo um nível baixo na sílaba tônica final [noi], e finaliza com uma queda da frequência fundamental [te]. Ressalte-se que a existência de vogais átonas em posição final do enunciado provoca uma ligeira queda de F0, como esperado.

Na frase “*E você não sentia fome não?*” correspondente à figura 2, percebe-se que o contorno melódico inicia com ataque alto [E vo], que decresce ao longo do enunciado [cê num sentia fome], voltando a elevar-se no nível do vocábulo oxítono [não], caracterizando, assim, uma configuração melódica de enunciado interrogativo.

Na frase “*Quando você teve seu bicho?*” correspondente à figura 3, o contorno melódico inicia com ataque alto [quando], que se mantém elevado [você teve seu] apresentando uma subida sobre a sílaba tônica final [bi], atingindo seu ponto mais alto sobre a pós-tônica [cho].

Na frase “*Que aperreio é esse?*” correspondente à figura 4, observa-se um ataque alto [que] e queda de F0 [aperreio é], situando-se a sílaba tônica final em um nível melódico baixo [es], seguida de pós-tônica ascendente [se].



.**Figura 1** – Frase Três dias e três noites? Dita pela personagem

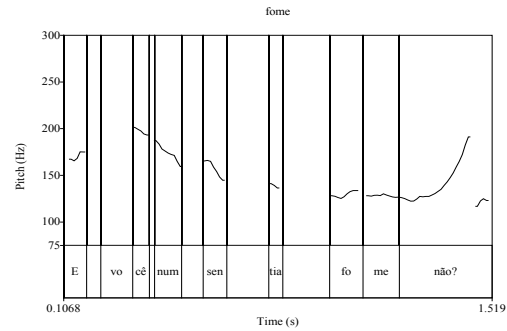


Figura 2 – Frase E você não sentia fome não? Dita pela personagem paraibana.

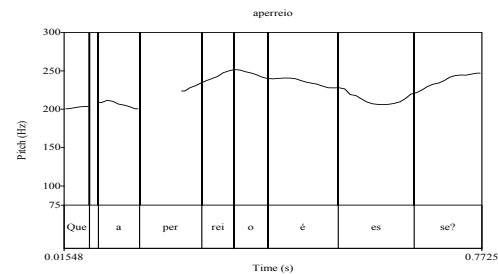


Figura 4 – Frase Que aperreio é esse? Dita pela personagem paraibana.

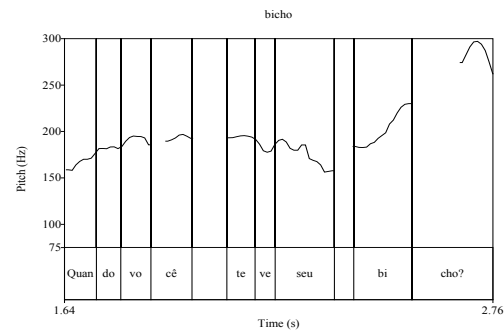


Figura 3 – Frase Quando você teve seu bicho? Dita pela personagem paraibana.

Discussão

É fato indiscutível que a entoação, quando comparada a outros parâmetros prosódicos, exerce uma função essencial na identificação de características dialetais. Sabe-se ainda que uma variedade linguística diferencia-se de outra também pelos aspectos segmentais e lexicais. Isto quer dizer que a percepção do ouvinte, no que diz respeito ao sotaque, é formada a partir de elementos suprassegmentais (entoação, duração e intensidade)

como também pela caracterização das vogais e consoantes.

No tocante a esse aspecto, no Brasil, de acordo com a literatura, o comportamento das vogais pré-tônicas estabelece a linha divisória entre os dialetos do norte, que elegem a realização aberta das vogais médias e os do sul, que as realizam, preferencialmente, como fechadas¹⁰.

Registre-se também que não é tarefa fácil investigar parâmetros suprasegmentais presentes na fala, o que nos leva a refletir sobre uma metodologia adequada para estudos desse tipo. Neste trabalho, a limitação ocorreu na seleção de frases ditas pelo personagem João Grilo. Pois mesmo tendo como critério enunciado interrogativo, optou-se por frases com características morfossintáticas semelhantes a fim de tornar viável a análise viso-auditiva dos contornos melódicos extraídos, tomando como referência estudo análogo⁹. É oportuno ressaltar que a decisão por manter o critério de seleção dos enunciados está relacionada tanto ao objetivo do estudo quanto a escolha do método de análise dos contornos melódicos.

A amostra dos contornos analisados limitou-se a quatro frases, no entanto, foi suficiente para estabelecer uma tendência do padrão melódico extraído a partir das falas da personagem João Grilo, interpretada por Matheus Nachtergaele.

A identificação da origem geográfica revela-se, primordialmente, no final dos enunciados, conforme o traçado do contorno melódico⁹. Nos enunciados interrogativos, a configuração característica é a manutenção da curva melódica alta ao longo do enunciado. Os declarativos tendem a apresentar uma curva descendente.

Nas frases interrogativas é comum aparecer uma configuração ascendente em final de frase, não obstante com contornos melódicos distintos, de acordo com as acentuações lexicais (oxítone, paroxítone e proparoxítone)^{7,8,9}. Neste estudo, os contornos melódicos correspondentes às duas primeiras frases constituintes do corpus corroboram a literatura, isto é, os enunciados encerram apresentando uma elevação da F0.

No estudo sobre entoação realizado com falantes da cidade de João Pessoa, nas perguntas iniciadas por pronomes interrogativos (quando, que, quem), o padrão se caracteriza por um ataque melódico alto e queda da F0 ao longo do enunciado⁹. Há, entretanto, alguma variação em relação

ao comportamento da sílaba pós-tônica final no sentido de se apresentar, por vezes, discretamente mais elevada do que a tônica final.

No presente trabalho, na frase: Quando você teve seu bicho?, a exemplo do estudo supracitado, o enunciado inicia por pronome interrogativo [Quando] e finaliza por vocábulo paroxítono [bicho]. O padrão melódico se caracteriza igualmente por ataque alto e queda da F0, seguida de elevação da tônica e pós-tônica final. Comportamento semelhante registra-se na frase: Que aperreio é esse?, porém a distinção está no comportamento da sílaba tônica final [es] que se apresenta com ligeira queda, permanecendo a pós-tônica final [se] em um nível alto.

A comparação dos referidos contornos melódicos, tomando por base os achados de outro estudo sobre entoação dialetal⁹, confirma o investimento na composição do personagem e a credibilidade da interpretação desempenhada pelo ator Matheus Nachtergaele quanto ao sotaque paraibano.

Ainda que os contextos fonéticos e frasais não sejam os mesmos, nota-se que é possível estabelecer uma aproximação entre os contornos melódicos característicos dos distintos enunciados. Isto é viável, pois o número de traços entoacionais dialetais é restrito, possibilitando aos falantes perceberem tanto o que é comum à própria comunidade linguística como o que se mostra distinto, isto é, proveniente de outra variedade regional⁸.

A variação no comportamento da frequência fundamental, mesmo que seja discreta, é essencial para a identificação da origem geográfica do falante, pois os contornos melódicos caracterizam padrões diferenciados para os tipos de questões estudadas em diferentes falares⁹.

Mesmo em fala atuada, em contexto de teatralização, as variações da frequência fundamental e da amplitude estabelecem uma relação com a intenção comunicativa que está por trás de cada expressão vocal. As pistas intencionais são permeadas pelas características entoacionais identificadoras da origem dialetal. Isto significa que a credibilidade da interpretação de um texto, também tem o crivo das marcas dialetais.

As curvas da entoação, em questão, fornecem dados qualitativos que podem permitir uma interpretação das características entoacionais próprias ao falante⁴. A análise dessas curvas é importante,

pois a entoação apresenta um papel essencial na caracterização dos dialetos.

Conclusão

Os achados deste estudo mostram que o comportamento da frequência fundamental, isto é, a evolução de F0 ao longo do enunciado interrogativo caracteriza-se por uma configuração ascendente em final de frase, ainda que os contornos melódicos apresentem desenhos peculiares.

As marcas dialetais presentes na fala do personagem paraibano interpretado por Matheus Nachtergaele evidenciam-se na descrição das curvas entoacionais dos enunciados iniciados por pronomes interrogativos em que se percebe, em final de frase, a admissão de dois padrões entoacionais: (i) sílaba tônica e pós-tônica altas; (ii) sílaba tônica, situada em um nível baixo, seguida de pós-tônica ascendente.

Pode-se concluir que os contornos melódicos encontrados apontam que a variação do comportamento da frequência fundamental é mais nítida no final das frases. No entanto, as semelhanças entre as curvas melódicas descritas são suficientes para se estabelecer uma tendência do padrão dialetal estudado.

Tendo em vista a importância do conhecimento sobre entoação dialetal para a prática fonoaudiológica no tocante ao trabalho de interpretação teatral, estes resultados sugerem a necessidade de estudos futuros, contemplando uma amostra com falantes de diferentes regiões do país.

Referências Bibliográficas

1. Rabetti B. História do teatro “popular” no Brasil: Gastão Tojeiro entre autoria artística e práticas sociais do teatro ligeiro. *Rev. Lume*. 2005; 6(1): 137-43.
2. Gayotto LH. *Voz, partitura da ação*. 2.ed. São Paulo: Plexus; 2000.
3. Bagno M. *Preconceito lingüístico – o que é, como se faz*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
4. Oliveira DSF. *Voz na arte: uma contribuição para o estudo da voz falada no teatro*. In: Guberfain JC. (org.), *Voz em Cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
5. Dubois J et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix; 1998.
6. Cunha C. *Entoação Regional no Português do Brasil*. [Tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras; 2000.

7. Abraçado J, Coimbra RL, Moutinho LC. Relação entre acento e entoação numa variedade do PB: análise de caso de um falante do Rio de Janeiro. In: Moutinho LC, Coimbra, RL. (Orgs.) *I Jornadas Científicas AMPER-Por*. Actas, Aveiro, 2007.

8. Sosa JM. *La entonación del español: su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.

9. Lira ZS. *A entoação modal em cinco falares do nordeste Brasileiro*. [Tese]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2009.

10. Callou D, Moraes J, Leite Y. O sistema pretônico do português do Brasil e a regra de harmonia vocálica. In: Ruffino G (ed.) *Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza : Anais do XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*, 18-24 Setembro 1995, Palermo, Itália. Tübingen: Max Niemeyer, 1998. p. 95-100.